



**ÀS VEZES FADAS,**  
*Às vezes Bruxas,*  
**ÀS VEZES NADA!**

*Micro e minicontos que  
reinventam os contos de fadas*



Criação Editora

**ÀS VEZES FADAS,  
ÀS VEZES BRUXAS,  
ÀS VEZES NADA!**  
**Micro e minicontos que  
reinventam os contos de fadas**

**Organização**  
Christina Ramalho

**Autores e autoras**  
Aline Tavares  
Antônio Marcos de Andrade Santos  
Camila Farias  
Caroline dos Santos Lima  
Eduardo Campos  
Elaine Barbosa dos Santos  
Gabrielly Dantas  
Guilherme Andrade Gois  
Iara Rodrigues Vieira Santos  
Jéssica Letícia Nascimento Silva  
José Clévisson dos Anjos Lima  
Josefa Maysa da Silva Tavares  
Kaylaine Vasconcelos  
Lidiane Cristina dos Santos  
Maria Vitória S. R.  
Mirelle de Souza Santos  
Tálisson da Silva Oliveira  
Thalia Santana  
Thauanny Ferreira  
Valquiria de Almeida Bastos  
Vitória Raiane Santos Oliveira  
Viviane Lima Santos  
Williane de Jesus Santos

# ÀS VEZES FADAS, *Às vezes Bruxas,* ÀS VEZES NADA!

*Micro e minicontos que  
reinventam os contos de fadas*



**Criação** Editora  
Aracaju | 2023

Copyright © 2023 organizadora

Imagem da capa

Autor: Tim Rebkavets

Eltz Castle, Wierschem, Germany

Publicada em 15 de fevereiro de 2018

Uso gratuito sob a Licença da Unsplash

Revisão: Christina Ramalho

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Tuxped Serviços Editoriais (São Paulo, SP)  
Bibliotecário Pedro Anizio Gomes CRB-8/8846

R166b	Ramalho, Christina (org.). Às vezes fadas, às vezes bruxas, às vezes nada! Micro e minicontos que reinventam os contos de fadas / Organizadora: Christina Ramalho. – 1. ed. – Aracaju, SE: Criação Editora, 2023. 98p. Ebook: pdf ISBN: 978-85-8413-410-6  1. Literatura Brasileira. 2. Contos. I. Título. II. Assunto. III. Vários Autores. IV. Organizadora.  CDD 869.93 CDU 82-34(81)
-------	---

## APRESENTAÇÃO

Dizem que “quem conta um conto aumenta um ponto”... E quem reconta um conto de fadas em forma de micro ou de miniconto, brincando de reinventar tudo ou quase tudo? Quantos pontos serão aumentados? E quantos subtraídos ou transformados? Será que essas brincadeiras com contos da tradição das fadas (e das bruxas) e dos animais falantes permitirão que as fontes originais sejam reconhecidas?

Respostas para essas perguntas vocês só terão lendo os micro e minicontos (e algumas narrativas mais longas) produzidos por Aline Tavares, Antônio Marcos de Andrade Santos, Camila Farias, Caroline dos Santos Lima, Eduardo Campos, Elaine Barbosa dos Santos, Gabrielly Dantas, Guilherme Andrade Gois, Iara Rodrigues Vieira Santos, Jéssica Letícia Nascimento Silva, José Clévisson dos Anjos Lima, Josefa Maysa da Silva Tavares, Kaylaine Vasconcelos, Lidiane Cristina dos Santos, Maria Vitória S. R., Mirelle de Souza Santos, Tálisson da Silva Oliveira, Thalia Santana, Thauanny Ferreira, Valquiria de Almeida Bastos, Vitória Raiane Santos Oliveira, Viviane Lima Santos e Williane de Jesus Santos, uma turma para lá de criativa, com quem tive e tenho o privilégio de conviver como docente da disciplina Experiência de Criação Literária, que integra, como optativa, o currículo do Curso de Letras do campus Itabaiana da Universidade Federal de Sergipe.

Juntos/as, navegamos por diferentes expressões literárias e artísticas (até pedras pintamos em aula! E fizemos fuxicos de tecido e de palavra também!), em busca de fazer desabrochar (em alguns casos) ou

contribuir para aprimorar (em outros) o gosto pela criação literária. Os resultados, em forma de fotopoemas, poemas, crônicas e contos (por enquanto, porque ainda haverá mais até o final do período), foram muito empolgantes. Cada qual em seu ritmo e com maior ou menor intimidade com a escrita criativa contribuiu e continua contribuindo (o período ainda não acabou) para que a existência acadêmica seja também uma experiência envolvida em alegria, sensibilidade e vontade de olhar o mundo de forma mais ampla e generosa.

Neste e-book, apresentamos a vocês micro e minicontos inspirados em tradicionais histórias do universo dos “contos de fadas”. Todos produzidos em agosto deste ano. Filhotes recém paridos. A ideia da produção era buscar, de formar criativa, recontar, desconstruir, transformar, atualizar, reinventar, metamorfosear, enfim, criar livremente, respeitando apenas a forma de micro ou de minicontos, os textos que couberam a cada um/a. Essa proposta nada tem de nova. Há muitos e interessantes recontos espalhados pelas livrarias e também guardados nas gavetas do mundo. Mas o que aqui encontrarão fala dessa gente linda que escolheu o mundo das Letras como caminho de vida. Por isso, uma proposta que não é original ganha sua própria identidade no momento em que, por trás de cada texto, um eu único se manifesta.

Lendo os micro e minicontos, vocês certamente perceberão referências diretas, semelhanças, diferenças e mesmo verdadeiras rupturas com contos como “Os músicos de Bremen”, “Chapeuzinho Vermelho”, “O príncipe sapo” “O ganso de ouro”, “Os sete corvos”, “Branca de Neve”, “A rainha das abelhas”, “A raposa e o gato”, “Os dois irmãos”, “A serpente branca”, “A Bela Adormecida”, “O alfaiate valente”, “Hansel e Gretel” (ou “João e Maria”), “A Gata Borracheira”, “Rapunzel” e “O flautista de Hamelin”, coletados e também recontados pelos Irmãos Grimm e multiplicados pelo mundo. Mas não esta-

mos preocupados em identificar os diálogos específicos com os contos. Deixaremos por conta de vocês observarem as pistas, desde as mais evidentes às mais implícitas, para, então, descobrirem as opções que cada um/a fez para criar seus textos.

Despeço-me de vocês, desejando que tenham bonitos encontros com os textos deste e-book e que, através deles, possam perceber como leitura e sensibilidade, juntas, conduzem a diferentes formas de traduzir a experiência de viver a literatura.

Às autoras e aos autores, minha gratidão pelos momentos fraternos e carinhosos que temos vivido.

**Christina Ramalho**

Setembro de 2023





# SUMÁRIO

Apresentação .....	5
<b>Aline Tavares</b> .....	<b>12</b>
Precisei ficar por cá... ..	13
O tempo do acorde .....	14
<b>Antônio Marcos de Andrade Santos</b> .....	<b>15</b>
A pena de ouro .....	16
O ganso de ouro e o corvo negro .....	17
<b>Camila Farias</b> .....	<b>21</b>
Hamelin e o conquistador.....	22
O flautista enigmático .....	23
<b>Caroline dos Santos Lima</b> .....	<b>24</b>
A multiplicação de serpentes.....	25
A descoberta do animal.....	26
<b>Eduardo Campos</b> .....	<b>28</b>
Vilania .....	29
Inversão .....	30
<b>Elaine Barbosa dos Santos</b> .....	<b>31</b>
Gato herói .....	32
A triste morte da raposa.....	33
<b>Gabrielly Dantas</b> .....	<b>35</b>
Foram felizes até a meia-noite .....	36
Ambição inexplicável.....	37

<b>Guilherme Andrade Gois</b> .....	<b>38</b>
A jornada dos amigos de Bremen .....	39
A saga dos músicos de Bremen .....	40
<b>Iara Rodrigues Vieira Santos</b> .....	<b>41</b>
O enxame vingativo .....	42
O desejo maldito .....	43
<b>Jéssica Letícia Nascimento Silva</b> .....	<b>45</b>
Falsas aparências .....	46
Não confiem em estranhos.....	47
<b>José Clévisson dos Anjos Lima</b> .....	<b>48</b>
Castigo para a Ambição.....	49
Coragem para chegar ao amor .....	50
<b>Josefa Maysa da Silva Tavares</b> .....	<b>51</b>
Amor secreto .....	52
Tragédia.....	53
<b>Kaylaine Vasconcelos</b> .....	<b>54</b>
Rapunzel salvou a si mesma .....	55
Um sonho de amor e liberdade.....	56
<b>Lidiane Cristina dos Santos</b> .....	<b>57</b>
Branca de neve esperta .....	58
A menina cor de neve! .....	59
<b>Maria Vitória S. R.</b> .....	<b>60</b>
Primeira vez .....	61
Rapunzel trançada .....	62
<b>Mirelle de Souza Santos</b> .....	<b>63</b>
Um corvo .....	64
Sete irmãos .....	66

<b>Tálisson da Silva Oliveira</b> .....	<b>67</b>
O príncipe intrépido .....	68
O despertar da princesa selvagem.....	69
<b>Thalia Santana</b> .....	<b>70</b>
Deixai os bichinhos em paz.....	71
A liberdade do amor .....	72
<b>Thauanny Ferreira</b> .....	<b>73</b>
Amor malicioso .....	74
Chapeuzinho avermelhado.....	75
<b>Valquiria de Almeida Bastos</b> .....	<b>76</b>
Aventuras na floresta .....	77
O gato corajoso e a raposa tímida .....	78
<b>Vitória Raiane Santos Oliveira</b> .....	<b>81</b>
A Bela Adormecida.....	82
A Bela Não Adormecida .....	85
<b>Viviane Lima Santos</b> .....	<b>87</b>
Uma vez Borracheira.....	88
Amor à primeira vista .....	90
A canção do amor .....	92
<b>Williane de Jesus Santos</b> .....	<b>93</b>
O amor verdadeiro .....	94
O espelho da alma.....	95



## **ALINE TAVARES**

é amante de Literatura e tudo o que envolva boas histórias e uma xícara de café. Nasceu em Itabaiana, cidade interiorana de Sergipe, em 2002. Atualmente, estuda Letras/Português na Universidade Federal de Sergipe e gosta de se aventurar na escrita. É autora de *Os Segredos de Julia Sabino*, *A Mentira do Natal* e *PUTA*, na Amazon, e não perde uma oportunidade de fazer fotos aleatórias para transformar em fotopoemas em seu Instagram @alinetavarescreve.

## **PRECISEI FICAR POR CÁ...**

Sonhos costumam ser frescos e doces. A velhice, lodosa e amarga. Meus ouvidos já não alcançam os acordes, também meus dedos não chegam mais às cordas com a mesma intensidade. Cheguei à melhor idade nas piores condições para uma musicista e percebo, agora, como é agridoce envelhecer. Fico aqui, então, às margens do Weser, lamentando minha inutilidade, recordando o som calmante do meu violoncelo...

## **O TEMPO DO ACORDE**

A demora da breve figura na pauta me faz lembrar dos sonhos em Bremen nunca vividos. Depois de uma vida pouco proposital, findei por aqui, na solidão da velhice, acompanhado por meus dedos tortos e um piano desafinado, travando diariamente uma luta vã na busca incansável pelo tempo dos acordes. Que fazes com um músico ao fim do concerto?





## **ANTÔNIO MARCOS DE ANDRADE SANTOS**

nasceu no dia 12 de fevereiro de 1993, aquariano porreta do século XXI. Mora desde sempre na cidade de Frei Paulo, SE. Sempre almejou ser universitário e batalhou até conseguir. Hoje é graduando do curso de Letras/Português na Universidade Federal de Sergipe (UFS).

# ANTÔNIO MARCOS DE ANDRADE SANTOS

## A PENA DE OURO

Era uma vez um Pateta sem vez, que, ao ter pena de um velho pedinte, ganhou dele uma surpresa de ouro. Mas o ouro não seria ouro, na verdade era um ganso dourado, que chamava a atenção. O ganso não feria nem matava, apenas grudava nas mãos de quem, por cobiça, nele tocasse. Por ser assim, o ganso-grude prendeu várias pessoas, que viraram motivo de chacota para outros.

Pateta que, afinal, era esperto, quis apenas a amizade do ganso. Casou-se com sua amada e viveu feliz para sempre.



## O GANSO DE OURO E O CORVO NEGRO

Era uma vez um ganso que vivia na floresta. Suas penas flamejantes eram tão lindas que encantavam a todos. Um corvo, que de vez em quando descansava ao topo de um lindo salgueiro, acompanhava tudo o que acontecia naquela região. Todavia, sempre que botava os olhos no ganso, resmungava aos montes:

— Como é possível uma ave que, além de poder alçar voo, sabe nadar e ainda herda da mãe natureza tamanha beleza tendo penas de ouro? Ora, ora, que bicho mais sortudo!

Não demorou muito e o corvo praguejou:

— Tomara que, num mergulho, ele nunca mais volte ou que fique preso em algum lugar, para que ninguém mais olhe para essa injustiça em forma de penas!

Certa vez o ganso passeava pela floresta, e falava em voz alta:

— Que dia perfeito para sair do lago e caminhar um pouco pela relva.

Após caminhar por algum tempo, sentiu-se cansado. Resolveu descansar dentro de uma árvore oca, mas de caule extenso.

— Nossa, que lugar propício para aliviar meus pés! Disse o ganso.

E assim o fez. Mas não demorou muito, e, como efeito da praga do corvo ou por puro azar, logo uma ventania que mais parecia um fu-

## ANTÔNIO MARCOS DE ANDRADE SANTOS

ração surgiu de repente, balançando toda vegetação. Derrubou uma árvore em frente àquela em que a ave estava. O desejo do corvo se tornara realidade, e o ganso ficou preso dentro da árvore.

Perto da floresta, morava uma família de lenhadores: pai, mãe e três filhos. Todos viviam perfeitamente bem, quase em completa harmonia, exceto pelo filho mais novo, que, por vezes, sentia-se injustiçado e buscava por reconhecimento em frente aos pais e irmãos. Sonhava se tornar um lenhador de sucesso, mas por não ter tanta experiência era zombado constantemente.

— Pateta, Pateta, Pateta! Gritavam seus irmãos mais velhos.

Certa vez o irmão mais velho foi cortar lenha na borda da floresta. Sua mãe, muito atenciosa, colocou na mochila pães, queijo, água na moringa.

— Vá em paz, filho. Volte assim que puder!

No meio do caminho, caminhando a passos largos, deparou-se com uma figura não menos distante e que aparentava ser uma pessoa sentada. Ao se aproximar, avistou um velho de capuz sentado num troco de árvore no chão perto da estrada.

— Dê-me um pouco de água, um pedaço de pão que tenha aí com você, por favor!

— Não posso, disse o lenhador, se lhe dou o que tenho, fico que nem você, sem nada. Meu dia é longo e nem trabalhei ainda.

— Então está bem, amigo, que você possa ter um dia melhor do que o meu. Disse o velho.

Chegando à floresta, antes mesmo de começar a trabalhar, o irmão mais velho escorregou e se machucou. Não pôde sequer cortar a lenha.

## ANTÔNIO MARCOS DE ANDRADE SANTOS

No fim de tarde, ao retornar a sua casa, explicou o ocorrido a todos. Quase ninguém acreditou no fato.

— Oh, meu filho, tenha mais cuidado, caso contrário você poderá sofrer algo mais grave. Disse a mãe.

No outro dia o Pateta pediu para ir à floresta no lugar do irmão mais velho:

— Mãe, eu quase não tenho oportunidade de fazer algo. Quero ganhar reconhecimento de todos. Posso ir cortar lenha no lugar do meu irmão?

— Mas, filho, você não tem experiência suficiente! Já não basta um machucado?! E se você se machucar? Melhor não! Vou me sentir culpada disse a mãe.

O jovem lenhador não lhe deu ouvidos e insistiu. Movido pela insistência do filho a mãe o deixou ir e disse.

— Vá em paz, meu filho. Espero que tenha sucesso. Mas tenha cuidado! Disse ela.

Progenitora atenciosa que era, ela colocou pães, queijo e água na moringa para o Pateta levar.

No meio do caminho, Pateta avisou uma figura. Ao se aproximar, percebeu que era um homem velho sentado em um tronco.

— Bom dia, caro rapaz! Pode me dar um pouco água e pão para eu poder saciar minha fome? Faz dois dias que não como decentemente. Disse o velho.

— Dou sim, chegue um pouco mais para o lado para que eu possa me sentar ao seu lado para comermos juntos. Disse o Pateta. Assim conversaram um pouco.

## ANTÔNIO MARCOS DE ANDRADE SANTOS

— Obrigado, jovem! Obrigado por compartilhar do seu pouco comigo. Disse o velho estranho. Grato, ele resolveu dar um presente ao Pateta:

— Caro jovem lenhador, por gratidão, quero dar um presente a você, mas terá que ir pegar. Disse o velho:

— Vá à floresta, siga o curso dessa mesma estrada e, no final dela, verá dois salgueiros enormes: um caído e outro ainda por se balançar aos ventos, preso a graciosas raízes. Pode cortar essa árvore e terá uma grande surpresa. Depois de ouvir o que o velho disse, Pateta seguiu exatamente o que lhe foi dito.

Ao chegar à parte da floresta descrita pelo velho, encontrou os salgueiros e com belo golpes de machado cortou o que ainda estava preso às raízes. E não deu outra: após dividir o tronco ao meio, achou o ganso de ouro que ali estava preso.

— Caro lenhador, muito obrigado por me liberar desse flagelo. Não me restavam esperanças! Eu achava que aqui seria meu fim. Disse o ganso.

Movido por um sentimento de alegria e sem acreditar no que aconteceu, Pateta colocou o ganso debaixo do braço e decidiu ir para casa contar o que lhe tinha ocorrido.

Ao chegar com o ganso de ouro debaixo do braço, todos que ali estavam ficaram perplexos com a tamanha beleza da ave. A partir dessa aventura, Pateta conseguiu chamar a atenção dos pais e ganhar o reconhecimento dos irmãos. E viveu feliz para sempre, acompanhado de seu amigo ganso.



## **CAMILA FARIAS**

é graduanda do sexto período em Letras/Português na Universidade Federal de Sergipe (UFS). Nasceu em 19 de agosto de 2001 (22 anos). Morou em Ribeirópolis por 20 anos, e em Aracaju por alguns meses, e, atualmente, reside em Itabaiana. Pesquisadora, professora, estagiária, cerimonialista, apaixonada por Clarice Lispector, pelo existencialismo, por fotografias e escrever. Ama músicas e cultura asiática. Sim, admite, é dorameira.

## **HAMELIN E O CONQUISTADOR**

Nos becos sombrios de Hamelin, o flautista de destreza excepcional encontrava sua inspiração nas notas proibidas, escondidas em partituras antigas e misteriosas. Sua melodia tinha o poder de convocar criaturas míticas de rabinho brilhante que o seguiam em um cortejo sombrio. Cada som emitido pela flauta era um feitiço que levava os moradores da cidade a revelar seus segredos mais obscuros, criando um espelho que refletia a própria natureza humana. O flautista era, na verdade, um guardião das verdades ocultas, e a cidade de Hamelin jamais seria a mesma depois de sua visita enigmática.

## **O FLAUTISTA ENIGMÁTICO**

Em Hamelin, uma noite misteriosa trouxe um flautista enigmático. Seu sopro encantado hipnotizou os moradores, despertando desejos ocultos e sensações proibidas. A cidade mergulhou em uma dança sedutora, na qual olhares cúmplices e toques ousados reinavam. Ao amanhecer, o flautista partiu, deixando para trás corações apaixonados e a eterna saudade daquela noite de êxtase. Desde então, os habitantes anseiam pelo retorno da música proibida, que inflamou os sentidos e transformou a cidade em um palco de paixão.





## **CAROLINE DOS SANTOS LIMA**

nasceu no dia 25 de maio de 2000 (23 anos). Reside em Itabaiana, SE, com seus pais. Sempre sonhou — e se dedicou — ser aprovada na universidade. Hoje cursa o 6º período de Licenciatura em Letras/Português, na Universidade Federal de Sergipe, campus Itabaiana.



## **A MULTIPLICAÇÃO DE SERPENTES**

Era uma cobra que vivia a fazer barulho no rio. Certo dia um homem poderoso ouviu os barulhos e partiu para saber de que se tratava. Foi quando se deparou com uma enorme cobra vermelha. Após o susto com o tamanho da serpente, chamou um amigo para testemunhar aquela cena. Assustados, os dois amigos resolveram correr daquele lugar. Naquela mesma noite, curiosos, os dois homens resolveram voltar ao local. Dessa vez se deparam com três serpentes! Apavorados, saíram gritando, pedindo ajuda. Susto igualmente multiplicado!

## A DESCOBERTA DO ANIMAL

Em uma cidade havia a lenda de que há muitos anos habitava o rio uma serpente que gerava encanto e medo nas pessoas que a viam. Certo dia um jovem passeava com sua belíssima namorada e se encaminhavam para a beira do rio para ali fazer um piquenique.

Algumas horas se passaram e, percebendo que estava escurecendo, o casal resolveu arrumar as coisas para voltar para suas casas, quando, inesperadamente, ouviram um barulho. Notaram que o barulho vinha da nascente do rio. Um tanto assustados, partiram de volta para casa deixando, próxima ao rio, a cesta que haviam levado.

No dia seguinte, os jovens resolveram passear novamente e voltaram até a margem do rio, em busca da cesta que haviam deixado no final da tarde passada. Chegando lá, perceberam que algumas coisas que estavam dentro da cesta haviam desaparecido. Então suspeitaram que estavam sendo vigiados. Seguindo no caminho para casa os jovens encontraram um senhor que morava ali perto. Ele olhou para o casal e perguntou:

— Vocês não têm medo de andar a essas horas por esse caminho?

Os jovens responderam:

— Não, senhor, por quê?

— É que contam que muitos anos atrás um casal de irmãos foi engolido por uma serpente que habita na nascente desse rio há muitos e muitos anos.

## CAROLINE DOS SANTOS LIMA

Os jovens, apavorados com o que o senhor havia lhes falado, partiram para casa.

Dias depois os dois acordaram no meio da noite e inconscientes foram para margem do rio e se depararam com uma enorme serpente a olhá-los. Prepararam-se para correr, mas então a serpente se voltou para eles e, em gestos, lhes pediu alimento.

A partir desse dia, o casal de namorados passou a alimentar a serpente, cuidando dela até que, em um dia muito seco, quando chegaram ao rio, se depararam com a serpente morta. Tristes com o que haviam visto, resolveram voltar para casa e dar continuidade a suas vidas como sempre fizeram. E a história foi sendo esquecida...



**COSME EDUARDO  
CAMPOS SILVA**

ou somente

**EDUARDO CAMPOS**

é graduando em Letras/Português pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Nascido e morador de Ribeirópolis, SE, sempre buscou na escrita uma forma de expressar seu “eu” e sua posição no mundo. Autointitulado “poeta nas horas não vagas” e apaixonado por essa forma poética de retratar o mundo, viu e continua a ver na literatura seu lugar de morada.

## **VILANIA**

Hansel e Gretel não aguentavam mais andar por aquela multidão de corpos estáticos. A fome, que já era tamanha, fez-se ainda maior. Quando não sentiam mais o peso dos próprios corpos, anestesiados, encontraram uma casa. Uma casa singular. Não de doces. Não de bruxas. Oscilando, fraquejando, entraram. Seus rostos brilharam como nunca. Entraram na eternidade e lá fizeram morada.

## **INVERSÃO**

A velha senhora avistou as duas criaturas e logo as convidou a entrar. Estavam sujos, fracos e, aparentemente, com fome. Ofereceu aos meninos o que podia, de comer e de beber, e um lugar para descansar à noite. Pela madrugada, fugiram. Levaram tudo o que a mulher possuía e um pouco mais. Não restou um trocado sequer para o pão do dia seguinte. João e Maria voltavam a praticar seus golpes.





## **ELAINE BARBOSA DOS SANTOS**

nasceu no dia 11 de dezembro de 1996 (26 anos). Mora em Moita Bonita, SE. Sonhadora, quando criança, ao passar pela universidade, ficava encantada com a sua imensidão, mesmo sem saber do que se tratava. Curiosamente, alguns anos depois, a UFS tornava-se a sua meta para ingressar no ensino superior. Hoje o sonho virou realidade e ela faz parte da tão desejada instituição.

# **ELAINE BARBOSA DOS SANTOS**

## **GATO HERÓI**

Na floresta viviam uma raposa e um gato. A raposa, sempre muito soberba, constantemente se gabava de suas habilidades e repetia incansavelmente que era a mais forte daquele lugar. Certo dia, a raposa caiu em uma armadilha, e o gato a quem desprezava salvou a sua vida.



## A TRISTE MORTE DA RAPOSA

Era uma tarde ensolarada, dia perfeito para a bicharada festejar. O gato propõe algo diferente e chama toda a comunidade para fazer uma corrida. Havia entre esses animais a raposa, que sempre se destacava por sua inteligência e velocidade, porém não era humilde e vivia a desprezar os outros bichos.

— Vou logo avisando, não fico de fora dessa. Quero prestigiar a derrota de todos vocês. Dispara a raposa.

Os outros animais se incomodam com a postura da raposa, mas nada dizem, afinal todos a temiam. Após o final da corrida, o esperado acontece, a raposa é a grande vencedora, e ela não perde a oportunidade de se engrandecer.

— Eu sabia que ia vencer, vocês são uns fracos. Eu sou a maior desse bosque disse a raposa.

Todos vão embora e a deixam falando sozinha.

O gato, por pena, decide fazer companhia à raposa, porém, ela se incomoda com a atitude do animal.

— O que você está fazendo aqui?! Se retire, seu gato inútil, não preciso de ninguém, sei me virar sozinha! Grita a raposa.

O gato, com raiva por muito fazer e em troca receber desprezo, decide ir embora, e sai cabisbaixo.

Alguns minutos depois, surge no bosque um caçador, e logo se depara com a raposa desprevenida. O momento era propício para arre-

## **ELAINE BARBOSA DOS SANTOS**

batá-la e torná-la mais uma da sua coleção. Ela se dá conta do perigo e percebe que está sem amigos e que ali seria o seu fim.

Ela grita incansavelmente, mas o socorro não vem.



## **GABRIELLY DANTAS**

é sergipana de Itabaiana. Sempre gostou da Literatura Brasileira e é uma eterna apaixonada pela cultura nordestina, principalmente o cordel e a música. Além do universo literário, gosta bastante de teatro e filmes. Fez diversas peças teatrais e protagonizou o longa-metragem *Juriti* (2020), para o canal *O Cangaço na Literatura* e *DOMA* (2023), para o mesmo canal. Mantém uma página literária no Instagram intitulada *Mensagem na Garrafa*. Atualmente, é graduanda do curso de Letras/Português da Universidade Federal de Sergipe, Campus Itabaiana.

## **FORAM FELIZES ATÉ A MEIA-NOITE**

O rei anunciou para todo o reino que ia ser realizado um baile, com o objetivo de que seu filho, o príncipe, escolhesse sua futura noiva. No dia da festa, a gata borralheira transformou-se na mulher mais bem-vestida da aldeia por meio de um encanto que duraria apenas até a meia-noite do mesmo dia. Depois disso, a roupa rasgada dela transformou-se em um vestido belíssimo e seus sapatos agora eram de cristal. O príncipe logo se apaixonou por tamanha beleza e pela riqueza da moça. Porém, eles só foram felizes até a meia-noite, pois, depois desse horário, o vestido lindíssimo transformou-se em farrapos, e a moça voltou para sua realidade humilde. Com isso, o príncipe não a achava mais tão atraente como antes. No fim de tudo, a gata borralheira notou que ele só se preocupava com status e beleza.

## **AMBIÇÃO INEXPLICÁVEL**

A gata borralheira era de uma ambição inexplicável. Lembremos sua história.

Em uma aldeia muito distante, vivia uma jovem chamada Cinderela, que era uma menina sonhadora que acreditava com todas as forças que um dia sua vida iria mudar por completo. Ela nunca deixava as oportunidades passarem e jamais permitia que alguém atrapalhasse seus objetivos.

Certo dia, na aldeia em que morava, aconteceu um baile no qual todas pessoas da mais alta classe social estavam presentes. Nesse dia, a gata borralheira encontrou a oportunidade perfeita para ir em busca de um parceiro que tivesse a mesma sintonia que ela.

E com facilidade conseguiu o que queria: casou-se com um príncipe que também possuía objetivos grandiosos. Porém, o tempo passou, e ela percebeu que não precisava de um príncipe para conquistar seus maiores sonhos. E foi feliz para sempre sozinha.





## **GUILHERME ANDRADE GOIS**

é graduando do curso de Letras/Português da Universidade Federal de Sergipe. Possui experiência na área de Letras, com ênfase em Linguística e Literatura. Desde 2021, atua como professor; atualmente, leciona Língua Portuguesa no Colégio Paraíso Cultural (Ribeirópolis, SE) e Literatura no Alternativo Curso e Colégio (Itabaiana, SE). Já trabalhou com Arte e com Redação no Centro Educacional Paraíso (Nossa Senhora Aparecida, SE). Também já foi corretor de redações do modelo ENEM no Curso Oficina de Redação (Itabaiana, SE). Além de professor, Guilherme é pesquisador do projeto de Iniciação Científica da Universidade Federal de Sergipe e possui estudos ligados ao gênero épico, com ênfase no cordel épico de escritores do Ceará.

## **A JORNADA DOS AMIGOS DE BREMEN**

Bremen se erguia como uma utopia, cobiçada por músicos em fuga de seus tormentos. Quatro amigos, o burro, o cão, o gato e o galo, envelhecidos e desfavorecidos, embarcaram em uma jornada em busca do reconhecimento que outrora lhes fora negado. Em sua jornada, encontraram um novo paraíso: uma casa aconchegante, mas ocupada por ladrões. Decidiram prontamente: "Vamos expulsá-los daqui". O burro esticou suas patas na janela, o cachorro se posicionou sobre o burro, o gato saltou sobre o cachorro, e o galo deu o toque final. Uma perfeita personificação de um fantasma emergiu, assustando os bandidos e expulsando-os. Bremen? Um capítulo superado. Agora, a utopia se torna realidade na casa que uma vez pertenceu aos ladrões.

**GUILHERME ANDRADE GOIS**

## **A SAGA DOS MÚSICOS DE BREMEN**

Após a velhice, muitos são descartados. Mas os músicos de Bremen desafiam essa norma! Um burro, um cachorro, um gato e um galo, unidos, revelam uma força capaz de enfrentar até ladrões, conquistar novos lares e criar uma banda. E assim são felizes para sempre.





## **IARA RODRIGUES VIEIRA SANTOS**

é graduanda do curso de Letras/Português, pela Universidade Federal de Sergipe (UFS), tem 34 anos, é apaixonada por todo tipo de leitura e de trabalho que valorizem a mulher negra e a luta contra o racismo e a marginalização do povo negro, além de ser mãe de três filhos e empreendedora. Quando pequena, sonhava em ensinar e escrever um livro, e vê na educação a grande oportunidade não só de realização própria como também de quebra de paradigmas e de ciclos de pobreza.

## **O ENXAME VINGATIVO**

Em uma noite sombria, nas profundezas de uma floresta nebulosa, um jovem ganancioso ousou perturbar o tranquilo reino das abelhas. Ele caçou a rainha das abelhas e roubou seu precioso favo de mel, acreditando que poderia vendê-lo por uma fortuna.

No entanto, as abelhas não eram comuns; elas serviam a uma rainha com um segredo sinistro: as abelhas se transformaram em criaturas sombrias e vingativas e atacaram o jovem, picando-o incessantemente.

Ao amanhecer, ele foi encontrado coberto de picadas e, em estado catatônico, repetia incessantemente: "A rainha, a rainha vingativa...". As abelhas, agora livres, retornaram ao seu reino, e o favo de mel foi devolvido.

Desde então, a história do ganancioso e das abelhas vingativas tornou-se uma lenda aterrorizante na floresta, lembrando a todos que a ganância pode desencadear a ira das criaturas mais inesperadas e transformar um simples ato em um pesadelo sem fim.

## O DESEJO MALDITO

Era uma vez três irmãs sonhadoras que viviam em uma pequena casa no campo. Elas se chamavam Eva, Marina e Pétala. Todas as noites, antes de dormir, elas compartilhavam seus sonhos e desejos mais profundos. Pétala sonhava em explorar um mundo mágico, Marina queria voar como os patos que viviam no lago próximo, e Eva sonhava em viver em um castelo encantado.

Certo dia, enquanto passeavam no povoado, as irmãs encontraram um formigueiro enorme. Eva, sempre curiosa, pôs-se a observar as formigas trabalhando diligentemente. Ela ficou maravilhada com a organização e a cooperação das pequenas criaturas. Pétala pensou que talvez esse mundo mágico que tanto desejava estivesse mais próximo do que imaginava. Marina, ao ver os patos nadando no lago, teve uma ideia. Ela correu para casa e trouxe uma pilha de penas. Com um pouco de imaginação e algumas amarrações habilidosas, ela criou asas de pato para si mesma e suas irmãs.

Elas se divertiram muito “voando” pelo campo e brincando como se fossem patos de verdade. Eva, encantada com a ideia de viver em um castelo, começou a desenhar um castelo em um papel velho. Ela estava tão concentrada em seus desenhos que não viu quando uma mulher estranha e enigmática apareceu diante delas.

Era uma feiticeira de longos cabelos negros, vestida com roupas misteriosas. A feiticeira riu para Eva e disse que poderia tornar seu

## IARA RODRIGUES VIEIRA SANTOS

sonho realidade. A feiticeira usou sua magia e transformou o desenho em um castelo de verdade, tão esplêndido quanto nos contos de fadas. As três irmãs correram para o castelo e exploraram cada canto dele. Mas a feiticeira as trancou para sempre no castelo e nunca mais as irmãs saíram de lá.





## **JÉSSICA LETÍCIA NASCIMENTO SILVA**

nasceu no dia 26 de março de 2004. Mora em Itabaiana, Sergipe, com seus pais e seu irmão, desde que nasceu. Cursa Letras/Português, na Universidade Federal de Sergipe (UFS). Sempre gostou dessa área e está realizando o sonho de fazer essa faculdade. Atualmente está no segundo período.

**JÉSSICA LETÍCIA NASCIMENTO SILVA**

## **FALSAS APARÊNCIAS**

Abandonados, João e Maria andam ao relento. De repente, avistam uma casa enfeitada com guloseimas e param. Aproximam-se, prestes a cometer seu maior erro. Aceitarão doces de uma estranha.

## **NÃO CONFIEM EM ESTRANHOS**

Unidos pela coragem e pela esperteza, dois irmãos enfrentam a floresta escura até chegarem a uma casa. Ali se veem diante de uma velha senhora, aparentemente bondosa e preocupada em ajudá-los. Logo descobrirão que não se deve confiar em estranhos.





## **JOSÉ CLÉVISSON DOS ANJOS LIMA**

é graduando do quarto período do curso de Letras/Português na Universidade Federal de Sergipe, campus Professor Alberto Carvalho, Itabaiana, Sergipe. Nasceu no dia 25 de março de 2002, em Ribeirópolis, SE, e tem 21 anos. Desde criança, sempre almejou estudar em uma universidade e tornar-se um profissional que contribuísse para o desenvolvimento das pessoas. Tem muito apreço pela escrita.

## CASTIGO PARA A AMBIÇÃO

Certa vez, chegou a uma pousada um homem que se chamava Pateta. Ele aparentava ser muito atencioso e estar sempre disposto a ajudar as pessoas. Ao mesmo tempo, parecia muito ingênuo e essa característica o deixava vulnerável às maldades dos outros. Entretanto, um detalhe chamava atenção: ele carregava debaixo do braço um ganso que tinha penas de ouro e não o soltava por nada nesse mundo.

O dono daquele lugar tinha duas filhas: Marta, a mais nova, e Lúcia, a mais velha. Enquanto a primeira era doce, carinhosa e honesta, a segunda era ambiciosa e capaz de matar alguém para conseguir realizar suas conquistas.

Ao ver que o ganso tinha lindas penas de ouro e que o dono sempre estava junto da ave, Lúcia decidiu que a queria para ela a qualquer custo e, para conseguir isso, ela teria que se livrar do Pateta.

À noite, ela entrou no quarto dele para concretizar seu plano e, no momento em que ia esfaquear Pateta, ela acabou encostando a mão nas penas do ganso, ficando presa. Com isso, Pateta se libertou da maldição de uma bruxa que o condenou a ficar com o ganso de ouro debaixo do braço até que alguém mais ambicioso do que ele tocasse as penas do ganso.

Tendo se libertado, Pateta casou-se com a filha mais nova do dono da pousada, enquanto Lúcia foi condenada a ficar presa ao ganso de ouro para sempre.

### CORAGEM PARA CHEGAR AO AMOR

Mariana, princesa de um castelo que ficava ao lado de uma floresta, queria se casar. Porém, o pai dela, segundo a tradição, era quem decidiria quem seria o futuro marido da filha, mesmo que ela não concordasse com a escolha dele.


Certo dia, o pai de Mariana informou a ela que convocaria alguns pretendentes e que um deles seria o escolhido para se casar com ela.

Ao todo, foram três pretendentes. O rei escolheu o mais rico, Alexandre, apesar de a princesa não gostar dele. Ela tinha muito apreço por um camponês chamado Pateta, mas o rei nunca aceitaria ter um genro pobre.

Nesse sentido, como quem mandava era o rei, ela tornou-se noiva de Alexandre... Finalmente, chegou o dia do casamento. Porém, antes de chegar à igreja, ela decidiu que não se casaria. Alexandre, ao saber disso, foi atrás dela para tentar obrigá-la a casar-se com ele à força. Nesse momento, chegou Pateta. Ambos lutaram e Pateta colocou seu adversário para correr.

Mariana decidiu que se casaria com Pateta, e o casal viveu feliz para sempre no castelo.





**JOSEFA MAYSA  
DA SILVA TAVARES**

OU  
**MAYSA,**

como gosta de ser chamada, nasceu no dia 19 de março de 2002 . Mora na cidade de Itabaiana, SE. É graduanda do 6º período do curso de Letras/Português na Universidade Federal de Sergipe, campus de Itabaiana. É uma pisciana raiz, com uma mente que sonha até demais e uma intuição de milhões.

## AMOR SECRETO

Era uma vez uma menina linda e doce chamada Chapeuzinho Vermelho. Certo dia sua mãe preparou uma cesta de guloseimas e mandou que ela a levasse para sua avó:

— Chapeuzinho Vermelho, leve essa cesta para sua vó, mas cuidado, não vá pela floresta! Lá é muito perigoso!

— Certo, mamãe!

E assim ela saiu de casa, rumo à casa de sua avó. Na estrada, ela escutou uns ruídos, ficou muito curiosa e decidiu seguir esse barulho. Mas esse barulho vinha da floresta! Seguindo o som, e já sem se lembrar da recomendação da mãe, encontrou um lobo. Mas ela não teve medo! Pelo contrário, sentiu vontade de conversar com ele para satisfazer sua grande curiosidade de saber mais sobre aquele animal.

Passaram horas conversando, e Chapeuzinho acabou se esquecendo de levar a cesta para sua avó. Como já estava tarde, ela decidiu voltar para casa.

A partir desse acontecimento, todos os dias Chapeuzinho dizia para sua mãe que queria ver a avó. Mas, na verdade, ela queria se encontrar com o lobo.

As conversas entre os dois continuaram diariamente até Chapeuzinho completar seus dezessete anos. Então, Chapeuzinho se mudou para a cidade, resolveu usar uma touca lilás, e nunca mais teve contato com seu amor secreto.

## TRAGÉDIA

Certo dia Chapeuzinho Vermelho saiu de casa, enviada por sua mãe, para levar uns doces para sua avó. Mas, como ela era uma criança muito agitada, não seguiu as orientações de sua mãe, que havia dito:

— Chapeuzinho, não vá pela floresta! Ouvi rumores da vizinhança de que há uns lobos por lá.

Chapeuzinho saiu de casa, mas, apressada para poder voltar e brincar, decidiu ir pelo caminho mais rápido: a floresta.

Não demorou e Chapeuzinho encontrou um lobo. Ela se pôs a correr, mas, infelizmente, o lobo a alcançou e devorou a pobre e desobediente Chapeuzinho Vermelho.



## **KAYLAINE VASCONCELOS**

é graduanda do curso de Letras/Português na Universidade Federal de Sergipe (UFS). Completamente apaixonada pela leitura, encontrou paz nas páginas de seus livros favoritos. É fã de autoras como Cassandra Clare e Clarice Lispector, que são grandes inspirações em sua vida. Adora literatura, arte e música.



## **RAPUNZEL SALVOU A SI MESMA**

Por anos, Rapunzel esteve confinada no espaço pequeno de uma torre e não teve contato com outras pessoas. Mas, um dia, bolou um plano: envenenar a bruxa perversa que a mantinha presa.

Sem precisar da ajuda de ninguém, usando o veneno de plantas que entravam pela janela, realizou seu plano. Enquanto morria, a bruxa pôde ouvir Rapunzel dizer: "Eu sempre fui minha! E finalmente estou livre!".

## **UM SONHO DE AMOR E LIBERDADE**

Nas profundezas da floresta, trancada por uma bruxa em uma torre secreta, vivia a jovem Rapunzel. Seu belo cabelo dourado era sua única conexão com o mundo exterior, pois ela costumava jogar as tranças pela janela para brincar com passarinhos.

Um dia, um príncipe passou e ouviu a doce melodia de sua voz. Passou a visitá-la secretamente e conquistou seu coração. Subiu pelas tranças, e, os dois, apaixonados, planejaram a fuga. O amor fez com que conseguissem enganar a bruxa. Partiram rumo a uma vida de amor e aventura. Hoje o cabelo de Rapunzel é símbolo de liberdade.



## **LIDIANE CRISTINA DOS SANTOS**

é graduanda do 6º período do curso de Letras/Português na Universidade Federal de Sergipe, campus de Itabaiana.

**LIDIANE CRISTINA DOS SANTOS**

## **BRANCA DE NEVE ESPERTA**

A moça tinha a pele branca como a neve e o cabelo tão negro como a escuridão. Abandonou os sete anões, fugiu de sua madrasta, fez uma bela torta com a maçã e foi vender na feira. Ficou tão famosa com suas tortas que nunca mais quis saber de príncipes.

## A MENINA COR DE NEVE!

Era uma vez uma moça de pele branca que foi abandonada por sua mãe e foi criada por seu pai. Sempre alegre e divertida, nunca deixou transparecer a tristeza pela falta de sua mãe até que um dia seu pai conheceu uma mulher que passou a viver com eles. Mas ela maltratava bastante a enteada, que já se fazia uma bela moça. Um dia, colocou algo na comida da enteada que a fez passar mal e precisar ir ao hospital.

Ao chegar ao hospital, conheceu um rapaz que lhe perguntou:

— O que houve?

Ela respondeu:

— Minha madrasta que colocou algo na minha comida e acabei passando mal. Já pensei em ir embora, pois ela não gosta de mim e faz tudo para acabar comigo.

Ele lhe disse:

— Nossa! Ela é muito má!

E conversaram bastante, tornando-se amigos. Um dia, depois de muitos encontros, a moça cor de neve foi pedida em casamento. A madrasta? Ah, essa já tinha ido embora há muito tempo...



**MARIA VITÓRIA,  
MARIA, VITÓRIA,  
ou simplesmente  
MAVI**

é graduanda do sexto período em Letras/Português na Universidade Federal de Sergipe (UFS). Pesquisadora, aquariana, apaixonada por gatos, fotografia e escrever, Mavi ama tudo que envolva criatividade, criação e arte. Para seus textos, ela alimenta o seu Instagram pessoal @cartasparamavi como uma verdadeira válvula de escape.



## **PRIMEIRA VEZ**

Rapunzel desceu da torre pela primeira vez. Sentiu a vegetação em seus pés. Assustada, o seu susto se desfez ao perceber que sentia cócegas. Para quem nunca teve liberdade, viver exige uma grande dose de coragem. E este era o seu diagnóstico: medo de viver como se fosse a primeira vez – porque, afinal, realmente era.

**MARIA VITÓRIA S. R.**

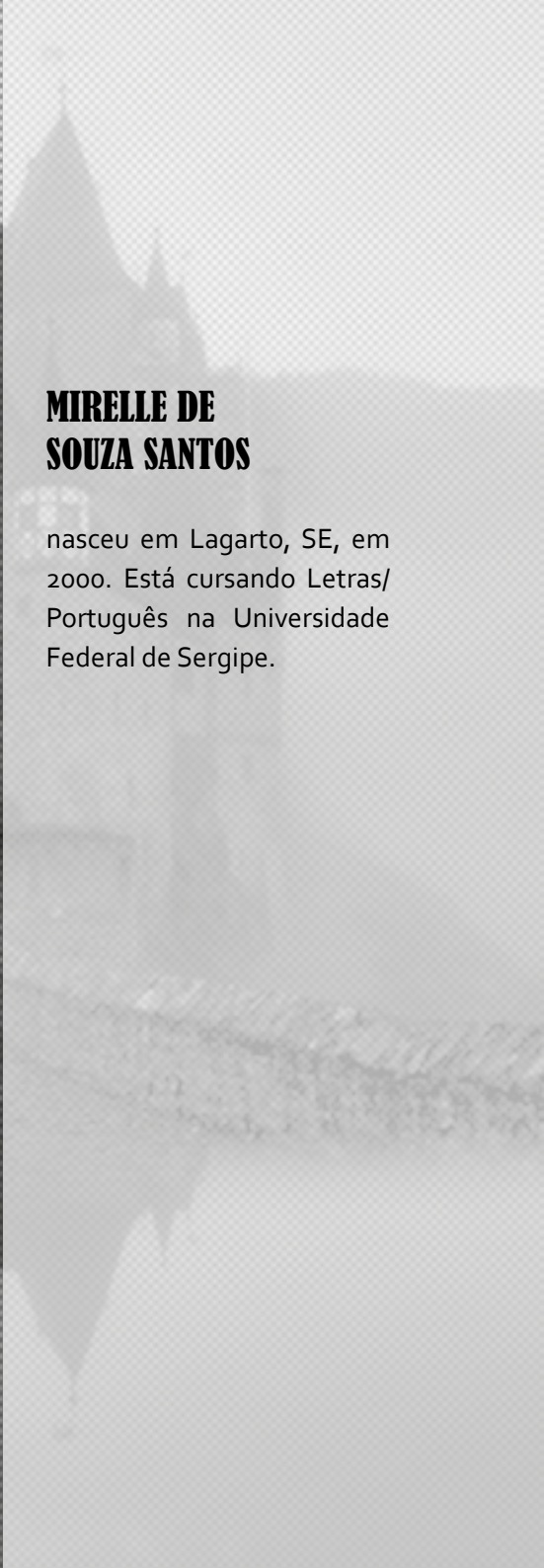
## **RAPUNZEL TRANÇADA**

Rapunzel e o Príncipe viveriam felizes para sempre. Eles tiveram filhos, por sorte, gêmeos. Rapunzel, sempre consciente do seu parceiro, ouvia-o falar por horas sobre suas aventuras. Encantado com suas próprias palavras, ele circulava Rapunzel com as tranças dela em suas mãos. Era uma mania. Mas, uma vez, sem perceber, tão atento às suas próprias palavras, ele rodou, rodou e a sufocou. Rapunzel morreu quietamente ali, sem deixar de ouvi-lo. Não queria atrapalhá-lo. E reza a lenda que até hoje ele não percebeu a sua morte. Essa é a verdadeira história de amor, na qual só o Príncipe viveu feliz para sempre – enamorado de suas próprias palavras.



## **MIRELLE DE SOUZA SANTOS**

nasceu em Lagarto, SE, em 2000. Está cursando Letras/Português na Universidade Federal de Sergipe.



## **UM CORVO**

Em um local nem tão distante havia uma menina que morava com seus pais, e seu maior sonho era ganhar um irmãozinho e poder brincar com ele. Mas seus pais tinham ojeriza só de pensar em ter outro filho.

Só que ela, que era muito destemida e não se contentava com a situação, perguntou a seus pais novamente:

— Por que não posso ter um irmão?

— Porque não queremos outro filho, e assim está dito! Vá para seu quarto!

Angustiada com o modo como foi tratada por seus pais, resolveu sair de casa.

De manhã cedo, ao sair de sua casa quando todos ainda estavam dormindo, avistou um corvo e ficou encantada com sua forma. Passou sete dias seguindo o corvo.

Seus pais já estavam desesperados com o seu sumiço.

A mãe da garotinha também era muito destemida e saiu a procurá-la. Chegando a noite, avistou a lua cheia, e esta foi bastante compreensiva e disse que, ao repousar, iria falar com o sol para que lhe iluminasse os caminhos para que ela, assim, chegasse à sua filha.

Amanhecendo, a mãe avistou um corvo. Encantada, seguiu o corvo até que esbarrou com sua filha, que olhava com o mesmo encantamento para o corvo.

## MIRELLE DE SOUZA SANTOS

Ambas ficaram muito felizes com o reencontro.

Chegando em casa, sua mãe acabou descobrindo que estava grávida novamente e, ao contrário do que se esperava, os pais da menina ficaram muito felizes com a notícia.

## SETE IRMÃOS

Sete irmãos brincavam no quintal de sua casa, quando seu pai pediu para que um deles buscasse água para dar de beber ao boi. Obedecendo ao pai, um deles saiu em busca, avistando um anão que o chamou pelo nome como se já o conhecesse. Perguntou-lhe se estava com fome, e o menino respondeu que sim.

Então foi para casa do anão que lhe ofereceu um banquete. O menino, com a barriga cheia, ficou com muito sono e acabou adormecendo. Na manhã seguinte, foi acordado pelo anão e percebeu que se tornara escravo dele. Enquanto fazia todo o serviço doméstico, sentia muita tristeza. Mas não contava que seus irmãos sentiriam a sua falta e iriam resgatá-lo. Voltaram para casa, mas, antes, passaram para pegar água para o boi.





## **TÁLISSON DA SILVA OLIVEIRA**

tem 22 anos é graduando do sexto período em Letras/Português (UFS) e do quarto em Pedagogia (UNIPLAN). Escritor, pesquisador, virginiano e apaixonado por livros. Como amante da literatura, escreve e aprecia poemas, sendo especialmente apaixonado pela literatura brasileira. Escritores renomados como Conceição Evaristo, Clarice Lispector e Graciliano Ramos são suas principais influências, além do encanto por autores universais, como Dostoiévski e Poe.

## O PRÍNCIPE INTREPÍDO

Em meio a um emaranhado de espinhos, um príncipe audacioso decidiu enfrentar a lenda da Bela Adormecida. Nenhum dos seus antecessores conseguira entrar no castelo, mas ele estava determinado a desafiar o destino. A sebe se abriu perante sua coragem, revelando o caminho até a princesa adormecida. Ao chegar, seus lábios tocaram os dela e, como se o tempo tivesse esperado por aquele momento, a Bela Adormecida despertou, sorrindo amorosamente para ele. O amor venceu até mesmo o sono profundo, unindo-os em uma história que duraria por toda a eternidade.

## **O DESPERTAR DA PRINCESA SELVAGEM**

Mas o que ninguém sabia era que a princesa, ao acordar, estava muito mais interessada nos arbustos que haviam se aberto para o príncipe do que no próprio príncipe. Ela se apaixonou pela natureza e pelos segredos que a sebe de espinhos guardava. Decidiu abandonar o príncipe e viver na floresta, explorando cada vez mais os mistérios que lá habitavam. Enquanto isso, o príncipe ficou confuso e desolado, mas continuou sua jornada com a esperança de encontrar outro final feliz. Alegria e tristeza, destino e escolha, assim é a vida.



## **THALIA SANTANA TRINDADE**

é estudante do curso de Letras/Português na Universidade Federal de Sergipe, cursando o sexto período. Tem 23 anos e mora na cidade de Lagarto, em Sergipe, tendo nascido na capital Aracaju.

## **DEIXAI OS BICHINHOS EM PAZ**

Um belo dia João Simplório acordou em seu castelo recordando-se de sua jornada amorosa. Junto com sua bela esposa, contou às suas duas filhas o que precisou fazer para “conquistar” a tão amada companheira. Uma das filhas, impaciente com a história tão longa, disse: “Pai, o senhor só precisou amar e respeitar”. Ele olhou para sua filha e confirmou: “Mas para amar alguém é justamente isso que devemos fazer: respeitar”. A armadilha das palavras deu resultado e, por isso, as garotas repetem “Deixai os bichinhos em paz”.

**THALIA SANTANA**

## **A LIBERDADE DO AMOR**

Um belo dia, o rei João Simplório descobriu que uma das suas filhas era como ele: amava tanto a vida que buscava o “Deixai os bichinhos em paz”. Ele ficou furioso, pois queria que ela tivesse um futuro brilhante decidido por ele. Mas, a princesa buscou a liberdade de conhecer abelhas, formigas e patos, sem que um rei enxerido lhe arranjasse casamento. Não houve jeito. O rei teve que se conformar, pois “amar e respeitar” sempre havia sido seu principal legado.





## **THAUANNY FERREIRA CRUZ MARTINS**

tem 19 anos e reside na cidade de Frei-Paulo, SE. É discente do curso de Licenciatura em Língua Portuguesa, cujos estudos foram iniciados no primeiro semestre de 2023. Identificou-se bastante com o curso e espera ver as muitas coisas que ainda estão por vir e poder evoluir cada vez mais.

## **AMOR MALICIOSO**

Em geral o “era uma vez” começa por Chapeuzinho Vermelho, mas e se eu contar que o “era uma vez” falava da mãe de Chapeuzinho? Era uma vez uma linda mulher, que toda tarde entrava escondida na floresta para encontrar seu secreto e malicioso amor: o lobo mau.

Seu romance bizarro era proibido pela aldeia, mas essa bela mulher sempre foi bastante teimosa e, mesmo sabendo das consequências, queria ficar com o lobo. Em um dos seus encontros, ela descobriu que estava grávida. Sua mãe, contudo, não aceitaria que ela se casasse com um lobo e sim com um belo e solteirão caçador. Ela se recusou a viver com ele, pois seu coração tinha dono. Então, daquele dia em diante, escondeu a gravidez e a identidade paterna do mundo. A mãe se distanciou da sua filha e da neta que nasceu e passou a morar no meio da floresta.

Quando Chapeuzinho cresceu, recebeu um lindo gorro vermelho e sempre o usava como gesto de gratidão. Sua mãe descobriu que a avó estava muito doente e decidiu enviar a menina até a casa dela para que levasse uma cesta de guloseimas. Mas lhe pediu que tivesse cuidado e que se distanciasse da floresta. Sua intenção era que ela não encontrasse o pai rodando por lá.

Mas aconteceu que o lobo encontrou a garota, a enganou, foi para casa da avó e a devorou para que ela não impedisse o encontro dos dois. O encontro não aconteceu porque o caçador percebeu a presença do lobo e o matou por ciúmes.

## **CHAPEUZINHO AVERMELHADO**

Era uma vez uma menina que, em vez de desobedecer, ouviu os conselhos da mãe para não entrar na floresta monstruosa e não ser distraída no caminho. Foi direto para a casa de sua avó e deu-lhe os doces e guloseimas que levava. Mas, no caminho de volta, o caçador atirou em seu peito, pensando ser o lobo vestido de Chapeuzinho Vermelho.



## **VALQUIRIA DE ALMEIDA BASTOS**

nasceu no dia 3 de janeiro de 1999, na cidade de Itabaiana, SE. Morou durante 23 anos na cidade de Nossa Senhora das Dores, e atualmente mora em Itabaiana. Cursa Letras/Português na Universidade Federal de Sergipe. Apaixonada por literatura, ama ouvir música (rock, pop, k-pop e clássicos dos anos 80 e 90), ama a cultura asiática, artes, assistir a filmes, séries e dorama. É uma grande fã de PET e tutora de um gatinho muito fofo. Poetisa nas horas vagas (@valquiria\_almeida), gosta de estar na natureza e pretende viajar pelo mundo.



## AVENTURAS NA FLORESTA

Em um dia chuvoso estava na floresta uma raposa muito esperta. Distraída, encontrou um gato charmoso e juntos conversaram sobre as suas aventuras pelo bosque. O que eles não esperavam é que houvesse um caçador à espreita, observando-os, pronto para prendê-los.

Ao ouvirem galhos se quebrando, ficaram atentos e correram, procurando um esconderijo. O gato astuto subiu até a copa de uma árvore. A raposa, sem opções, correu para uma clareira contornada por arbustos fechados.

O caçador abestalhado não conseguiu subir na árvore, pois não era ágil e, como era míope, não viu para onde a raposa havia corrido.

Pouco tempo depois, quando o caçador foi embora, a raposa e o gato saíram de onde estavam. A raposa elogiou a esperteza do gato por escolher um esconderijo eficaz, o gato, cheio de orgulho, por sua vez, elogiou a rapidez da raposa. E juntos os dois caminharam pelo bosque.

### O GATO CORAJOSO E A RAPOSA TÍMIDA

Em um dia muito bonito, um gato corajoso estava disposto a salvar qualquer animal que visse pela frente. Andando, todo pomposo com as suas belas botas, o gato, ao avistar um cachorro de caça, viu toda a sua coragem se esvaír.

Correu em disparada, colidindo com algo duro e macio. Foi quando viu uma raposa com olhos cheios de maldade, pronta para devorar o pobre gatinho. Com um resquício de dignidade, ajeitou seu bigode e, mesmo tremendo de medo, foi enfrentar a raposa e perguntar se ela precisava de ajuda.

O que ele não esperava era que a raposa estivesse andando solitária no bosque, pois estava muito triste por não conseguir fazer amizades. Não entendia o motivo pelo qual os animaizinhos corriam para longe dela. Sabia que possuía várias habilidades de caçadora, mas ela só queria fazer amizades, e não compreendia o motivo de eles ficarem distantes, já que sabia ser muito doce, amigável e destemida, sempre disposta a ajudar o outro.

Ao colidir com o gato arisco, olhou para ele com um misto de curiosidade e surpresa. O gato, ainda tremendo de medo por dentro, falou com a raposa:

— Precisa de ajuda dona raposa?

Ela surpresa pelo ocorrido respondeu:

— Estou andando por aí à procura de amigos.



## VALQUIRIA DE ALMEIDA BASTOS

O gato surpreso questionou:

— A senhora, tão bonita e inteligente, não tem amigos?

Ela abaixou a cabeça, parecendo refletir sobre as palavras do gato. Lentamente, seus olhos encheram-se de lágrimas, como gotas de diamantes brilhantes, e ela falou em um tom de voz mais suave e um pouco trêmulo:

— Eu nunca consegui fazer amizades, porque os animaizinhos não confiam em mim ou têm medo. Fui ensinada desde cedo a ser uma caçadora feroz, sagaz e destemida, mas, no fundo do meu coração, só queria ter amigos.

O gato deu um passo à frente meio desconfiado, mas, lembrando do seu propósito de ajudar os outros animais da floresta, abraçou-a, ainda se esforçando para esconder algum resquício do medo que já estava se esvaindo.

— Meu nome é Charlie, podemos começar uma nova amizade!erei seu amigo de agora em diante.

A raposa olhou nos olhos do gato e, pela primeira vez, não viu medo neles. Ela concordou com um sorriso tímido e um misto de alegria.

— Eu sou Luna, prazer em conhecer você, Charlie!

E assim, o gato corajoso e a raposa, que um dia era cheia de incertezas, mostraram que até mesmo as aparências mais assustadoras podem esconder um desejo sincero de fazer amizades. Eles provaram que, quando se tem coragem de enfrentar medos e preconceitos, é possível transformar vidas e criar laços duradouros e iniciar novas amizades.

## **VALQUIRIA DE ALMEIDA BASTOS**

Charlie e Luna viveram aventuras incríveis, aprenderam que unidos poderiam ajudar um ao outro e, pouco tempo depois, a raposa Luna de coração gentil fez muitas amizades pela floresta, lembrando a todos que a verdadeira bravura está em aceitar e ajudar aqueles que são diferentes de nós.



## **VITÓRIA RAIANE SANTOS OLIVEIRA**

nasceu no dia 6 de setembro de 1999 (24 anos). Morou por 18 anos na cidade de Moita Bonita, SE, e atualmente reside em Nossa Senhora Aparecida, SE, com seus pais e seu irmão. Sempre desejou ser aprovada em uma faculdade e hoje está cursando o 6º período do curso de Letras/Português na Universidade Federal de Sergipe, campus Itabaiana.

## A BELA ADORMECIDA

Em um reino distante, o rei e a rainha sonhavam ter um filho, até que uma fada encontrou a rainha e lhe disse:

— Em breve o castelo terá uma criança para alegrar a todos.

Passou o tempo e nasceu uma linda menina, deixando o rei eufórico e querendo festejar esse momento de alegria. Iria fazer uma festa!

Em uma casa afastada do castelo viviam treze fadas, sendo elas amigáveis, amáveis com todos. Certo dia chegaram doze convites para a festa do nascimento da jovem princesa. Mas uma ficara de fora: justamente a fada que tinha avisado a rainha sobre a chegada da filha.

— Não acredito que ela me deixou de fora!

— Talvez ainda esteja por chegar seu convite.

— Não! Ela me deixou de fora!

Revoltada e com muita raiva, a fada saiu de casa, deixando as outras fadas em choque pelo seu comportamento agressivo, visto que ela, a mais velha de todas, era considerada a mais generosa e amigável.

Chegou o dia da festa, todos compareceram. Ao final da festa as doze fadas começaram a conceder presentes mágicos à princesa. Antes que a última fada concedesse o seu, a fada deixada de fora entrou e jogou um feitiço na princesa:

— Ao completar 15 anos, ela entrará em um sono profundo. Só com um beijo verdadeiro ou no seu ducentésimo ano de idade acordará do sono.

## VITÓRIA RAIANE SANTOS OLIVEIRA

Após a festa, a fada que enfeitiçou a princesa fugiu, e o rei ordenou uma busca imediata por ela. Passaram-se anos e anos e nunca a encontraram. Aos quinze anos, a maldição se cumpriu.

O castelo era só tristeza, o rei se trancava em seu aposento e ninguém o via. A rainha, por sua vez, sempre estava ao lado da princesa, que, com tudo isso, acabou recebendo o nome de “Bela Adormecida”.

Por longos anos, vários rapazes foram ao castelo tentar acordá-la, mas nenhum conseguia. E a rainha e o rei já não estavam bem de saúde.

Sozinha, morando em uma floresta afastada de todas, a fada que a amaldiçoou a princesa já não tinha muito tempo de vida. Então, decidiu encontrar suas irmãs. A fada chegou a sua casa antiga:

— O que você está fazendo aqui?

— Eu estou morrendo, tenho pouco tempo de vida.

— Por que você jogou o feitiço na princesa?

— Fiquei com raiva por não ser convidada.

— Achamos seu convite perdido no meio das cartas. Tentamos encontrar você durante todos esses anos, para lhe contar o que tinha acontecido.

— Não acredito! Eu amaldiçoei a princesa...

— A rainha e o rei estão em seus últimos dias.

— Não deixarei que eles morram sem antes verem a princesa acordada.

As fadas seguiram em direção ao castelo. Chegando lá, a fada que amaldiçoou a princesa foi até a rainha e lhe pediu perdão, explicando todo o malentendido e prometendo que iria acordar a princesa.

## VITÓRIA RAIANE SANTOS OLIVEIRA

Chegando ao quarto, a fada dirigiu-se até a bela princesa, e, quebrando o feitiço, levou-a até seus pais e lhe explicou o que havia acontecido.

Assim, Bela viveu os últimos dias de seus pais com eles, e a fada, seus últimos dias com suas irmãs.



## A BELA NÃO ADORMECIDA

É chegado o aniversário de 15 anos! Ao acordar, a princesa percebeu que todos estavam dormindo. Não encontrou ninguém, até avistar a fada que concedeu um desejo aos reis. A fada então contou a ela o que estava acontecendo, o porquê de todos estarem dormindo.

O rei e a rainha tinham desejado ter uma filha, mas havia um lado ruim nesse desejo: para conseguirem realizá-lo, todos do castelo entrariam em sono profundo quando a menina nascida completasse quinze anos. Assim, explicou a fada: “Você seria a única a ficar acordada, porém, fingiria que estava dormindo para todos da aldeia”. Contou-lhe também que a maldição poderia ser quebrada com um beijo verdadeiro.

Diante de tudo que estava acontecendo no castelo, todos da aldeia vizinha começaram a chamar a jovem princesa de Bela Adormecida, sem saber a verdadeira história, mas cientes da profecia sobre o beijo.

O tempo foi passando, e vários rapazes tentavam acordá-la, enquanto ela fingia dormir, e nada funcionava. Ninguém do castelo acordava. A fada sempre manteve o rei e a rainha no quarto da Bela, para que, se algum beijo funcionasse, eles soubessem no exato momento.

E assim, os anos foram passando, a jovem princesa passou anos fingindo que estava dormindo. Nos momentos em que não havia nenhum rapaz no castelo, ela caminhava por ele, conhecendo lugares que ainda não tinha conhecido.

## VITÓRIA RAIANE SANTOS OLIVEIRA

Depois de dez anos, todos os rapazes foram beijá-la. Apenas um que sempre a observava atenciosamente, mesmo com a vontade de beijá-la, nunca tomou a iniciativa, por achar que não era perfeito e ideal para a princesa.

Bela, por sua vez, sempre o observava por perto do castelo. Certo dia, ela comentou sobre esse jovem rapaz com a fada, que foi em busca do moço para convencê-lo a beijar a princesa.

Chegando ao castelo, o tímido moço quebrou a maldição, com o desejado beijo, acordando todos no castelo.



## **VIVIANE LIMA SANTOS**

é professora em formação, artesã por dom divino. Nasceu no dia 14 de novembro de 1997, em um lar humilde na região rural de Itabaiana, a pequena Viviane, que, ao longo dos anos, tomou forma e emergiu, aprendendo e experienciando situações novas que auxiliam no desenvolvimento intrapessoal.

## UMA VEZ BORRALHEIRA

Em um vilarejo da cidade de Corinto, vivia na comunidade uma jovem, filha de um senhor viúvo que trabalhava no campo para garantir o sustento da família. Em um de seus raros passeios, a jovem moça prosseguia caminhando pelo campo, entretida contemplando a beleza da natureza, quando encontrou um homem que implorava por ajuda. De repente, ele a surpreendeu, amordaçando-a, e sufocando-a até ela ficar desacordada.

Assim que ela acordou, observou que estava presa em um calabouço. Surgiu, no imenso corredor daquele ambiente hostil, um homem alto, calvo, com a pele repleta de enormes caroços que deformam a sua aparência, gerando medo em quem olhasse. Soltando-a, ordenou que ela o seguisse e obedecesse às suas ordens. Saindo daquele ambiente, eles percorreram um longo corredor e entraram no rol da mansão suntuosa repleta de obras e artigos raros, em que estavam sentadas em cadeiras majestosas três mulheres belas. Uma delas preferiu os seguintes dizeres:

— Aurora, a partir de hoje você trabalhará para mim. Nunca mais verá a luz do dia. Será chamada de Borralheira, pois você está suja de poeira e de excrementos do seu aconchegante quarto. Terá que nos servir e limpar o casarão centímetro por centímetro.

Passaram-se longos anos, Borralheira trabalhava incansavelmente, sofrendo as agruras da privação, dos trabalhos forçados e da fal-

ta que fazia respirar a brisa refrescantes das manhãs. Naquela noite, haveria uma grande festa no casarão e a jovem estava servindo vinho aos convidados até que fitou um jovem bem trajado que a observava com um olhar apaixonado. Quando o moço se aproximou para perguntar-lhe algo, ela ficou nervosa e derrubou sobre os seus sapatos uma taça de vinho. Ele decidiu ajudá-la e acabou encantado com a sua beleza. No final da festa, ele planejou falar com a Borracheira e declarar suas intenções com a moça.

Eles trocaram olhares, e essa ação foi percebida pelas três mulheres que a repreenderam ordenando que ela se retirasse e fosse para o seu quarto. No dia seguinte, sorrateiramente, o jovem foi até o casarão, observou a situação da amada e decidiu resgatá-la. Em campana, aguardou a noite chegar e entrou no calabouço, ficando face a face com o homem alto e calvo que fazia a guarda da jovem. O moço se aproximou e enfrentou o guardião, salvando a amada. Eles fugiram, e a jovem feliz, voltou para a casa do seu pai. O jovem pediu a mão de Aurora em casamento, e eles se casaram em uma bela cerimônia.

## AMOR À PRIMEIRA VISTA

Na pequena cidade de Coimbra havia uma jovem de família humilde que trabalhava no campo ajudando os pais. Naquela manhã, o jornalista anunciava o baile que iria acontecer à noite. Animada, Joana comprou vestido e sapatos novos para ir ao evento. Quando entrou no espaço de dança, a moça bailou incansavelmente com um jovem príncipe da província do sul. Após o fim do evento, feliz, Joana foi em direção ao jardim central quando ouviu a seguinte conversa:

— Ela não é uma moça para você, ela é uma arrumadeira que trabalha ajudando os pais e retirando borralhas da casa. Príncipe, há tantas mulheres aqui de famílias afortunadas que podem lhe proporcionar mais poder...

— Estou apaixonado por essa jovem, declararei o meu amor para ela. Desesperada, a moça, que só havia ouvido a fala do amigo do príncipe, correu em disparada para casa. As lágrimas escorriam pelo rosto. Nesse momento, ela deixou cair um lenço que havia bordado. Assim que os homens ouviram a movimentação, observaram que era a moça que corria em disparada. O príncipe foi atrás, mas não conseguiu alcançá-la.

Magoada com as palavras que ouviu, Joana decidiu esquecer o que ocorreu e seguir a vida. Alguns meses se passaram, a vida da moça prosseguia quando, de repente, chegou uma carruagem real e dela desembarcou o príncipe, carregando o lençinho de Joana na mão,



caminhando na direção da moça. A jovem esquivou-se, desviando o olhar, mas naquele momento o príncipe esclareceu o que aconteceu naquela conversa com o amigo e declarou:

— Eu te amo, Joana. As nossas diferenças sociais não importam.

Joana largou o balde com água que carregava para limpar a poeira da casa e o abraçou com ternura. Felizes decidiram marcar o casamento e convidaram todos os habitantes da cidade de Coimbra e da província do sul a celebrar a união do príncipe e da sua adorada princesa Joana.

## A CANÇÃO DO AMOR

Habitava uma cidade longínqua a jovem Florita que morava com o pai João Firmino e a mãe Adelaide. A jovem era vista por todos como uma mulher estudiosa, humilde e trabalhadora que, além dessas atribuições, criava canções inebriantes que despertavam alegria nas pessoas. Certa manhã, quando retirava o pó das coisas de casa, cantou e até os pássaros juntaram-se para ouvi-la. Naquele momento, passava pelo vilarejo um jovem príncipe que, ao ouvir a canção, ficou encantado e desejou conhecê-la.

Dirigiu-se à sua humilde casa, e, quando a viu cantando envolvida naquela sintonia, ficou apaixonado. Retornando ao reino, acabou pensando em Florita e decidiu voltar à casa da jovem para convidá-la para um baile e declarar o seu amor. De repente descobriu que a jovem e a sua família haviam se mudado para outra localidade. O jovem, entristecido, decidiu procurá-la, passando de cidade em cidade. Em uma dessas andanças, ao longe, ouviu a canção de Florita! Seguindo a melodia, acabou conseguindo chegar até a amada e proferiu sua declaração de amor.



**WILLIANE DE  
JESUS SANTOS,**

também conhecida como  
**WILLY**

nasceu no dia 3 de maio de 2002 (21 anos) na cidade de Itabaiana, Sergipe. Está cursando o 4º período do curso de Letras/Português na Universidade Federal de Sergipe, campus de Itabaiana. É apaixonada por livros de fantasia e romance e, quando não está imersa em aventuras literárias, é uma ávida *gamer*. Além disso, ela ama depositar sua criatividade em crochês, transformando fios em peças de arte.

### O AMOR VERDADEIRO

Branca de Neve era uma jovem muito bela. Tinha a pele branca como a neve e lábios vermelhos como o sangue. Chamava a atenção de todos os rapazes do reino, o que fazia com que a jovem tivesse muitos pretendentes. Porém, nenhum deles a queria pela sua essência, buscavam apenas um rostinho bonito, e Branca sabia muito bem disso.

Certo dia, andando pelo bosque, avistou um rapaz que nunca vira antes e, para sua surpresa, ele não lhe deu tanta atenção. Isso a fez se interessar muito por ele e Branca passou o resto do dia pensando: “de onde seria aquele homem que não reparou nela?” Voltou ao bosque no dia seguinte, na esperança de revê-lo, mas muito esperou e ele não apareceu.

No dia seguinte, um jovem bateu à sua porta e um de seus amigos elfos atendeu. O elfo deu-lhe um banho de caldo, pensando ser mais um pretendente desmiolado. Quando Branca o viu, logo o ajudou a levantar, reconhecendo o rosto do rapaz. Era o homem do bosque que, com um sorriso, agradeceu a ela.

Dali em diante, passaram a se ver todos os dias e logo um sentimento maior nasceu. O rapaz era um príncipe e, depois de um tempo, pediu Branca em casamento, que, rapidamente, aceitou. E os dois viveram felizes para sempre.

## **O ESPELHO DA ALMA**

Hida era uma jovem rainha má, egoísta e ambiciosa que não aceitava ser contrariada. Sua única amiga se chamava Branca de Neve, uma jovem simpática e humilde, que era filha da esposa do pai de Hida.

Certo dia, passeando com seu pai, Hida avistou uma senhora de capuz que lhe ofereceu um belo espelho cheio de adornos dourados e disse que o espelho possuía poderes mágicos.

Quando chegou a casa, Hida logo mostrou para Branca de Neve o seu novo adereço. Ao cair da noite, Hida decidiu usar o espelho e, olhando para ele, perguntou: "Espelho, espelho meu, existe alguém mais bela do que eu?" E o espelho respondeu: "Branca de Neve".

Tomada pela inveja, Hida vasculhou as coisas antigas de sua mãe, que era uma feiticeira exemplar, encontrou uma varinha antiga e correu para os aposentos de Branca de neve.

Ao entrar e vê-la dormindo, não hesitou e a transformou em uma fera horrenda. Voltou para o seu quarto como se nada tivesse feito, pegou o espelho e perguntou novamente: "Espelho, espelho meu, existe alguém mais bela do que eu?" E o espelho respondeu: "Branca de Neve".

Sem entender como isso seria possível, Hida disse: "Ora, seu espelho maldito, como ela pode ser mais bela se agora mesmo a transformei em fera? E o espelho responde: "A beleza exterior é algo muito subjetivo, menina. A beleza da aparência física é uma questão de opi-

## **WILLIANE DE JESUS SANTOS**

nião, porém, a interior é rara e é desta que eu falo. Vossa Majestade pode ser bela de traços, mas, com este coração, nunca será bela de alma”.



**ÀS VEZES FADAS,**  
*Às Vezes Bruxas,*  
**ÀS VEZES NADA!**  
*Micro e minicontos que  
reinventam os contos de fadas*

**Organização**  
Christina Ramalho

**Autores e autoras**  
Aline Tavares  
Antônio Marcos de Andrade Santos  
Camila Farias  
Caroline dos Santos Lima  
Eduardo Campos  
Elaine Barbosa dos Santos  
Gabrielly Dantas  
Guilherme Andrade Gois  
Iara Rodrigues Vieira Santos  
Jéssica Letícia Nascimento Silva  
José Clévisson dos Anjos Lima  
Josefa Maysa da Silva Tavares  
Kaylaine Vasconcelos  
Lidiane Cristina dos Santos  
Maria Vitória S. R.  
Mirelle de Souza Santos  
Tálisson da Silva Oliveira  
Thalia Santana  
Thauanny Ferreira  
Valquiria de Almeida Bastos  
Vitória Raiane Santos Oliveira  
Viviane Lima Santos  
Williane de Jesus Santos